

## PERFIL DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA<sup>1</sup>; MARIANI DA SILVA EINHARDT<sup>2</sup>; DIANA CECAGNO<sup>3</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianasouzazago27@gmail.com](mailto:marianasouzazago27@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nanieinhardt@gmail.com](mailto:nanieinhardt@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cecagnod@yahoo.com.br](mailto:cecagnod@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soaresdeisi@gmail.com](mailto:soaresdeisi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde o final do ano de 2019 o vírus SARS-CoV-2 gera angústia mundial devido a sua potencialidade pandêmica. Em fevereiro de 2020, no Brasil, houve o primeiro caso confirmado de COVID-19, doença que gerou medo na população em geral, devido ao desconhecimento acerca deste e sua alta taxa de letalidade. Essa conjuntura atingiu a educação brasileira e fez com que escolas públicas e particulares suspendessem as aulas presenciais, gerando tensão aos profissionais da educação, que precisaram aprender novas metodologias para lecionar as matérias de forma remota (PEREIRA, SANTOS, MANENT, 2020).

Segundo Tostes, Albuquerque e Silva (2018) em decorrência das diferentes mudanças no mundo do trabalho e economia, os educadores precisaram ser flexíveis, polivalentes, competitivos e aptos a aprenderem novas técnicas rapidamente, enquanto o conhecimento científico passa a não ser tão reconhecido. Os profissionais são desvalorizados, em contrapartida precisam assumir atividades que não são tradicionalmente do seu trabalho e antes eram ligadas a outras instituições, como a família, tal situação os deixam sobrecarregados.

A condição pandêmica e as sobreposições de trabalho foram causas de adoecimento dos profissionais da educação, com considerável desenvolvimento de doenças mentais pela cobrança e sobrecarga. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a classe docente é a segunda categoria profissional a portar doenças ocupacionais (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018). O sofrimento dos educadores é evidenciado por meio de “sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade” (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018, p. 90). Diante disso, conhecer a realidade vivenciada pelos professores, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias capazes de minimizar os danos causados pela situação pandêmica e ampliar a qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho foi conhecer a situação de saúde dos profissionais de educação de uma escola de educação infantil.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de cunho quantitativo, realizado com profissionais de uma escola de educação infantil, numa cidade do sul do Brasil. Primeiramente, foi contatada a direção da escola e apresentado o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, seus objetivos e propostas de atividades para com a escola e a intenção do estudo. Depois foram agendados 03 encontros em diferentes turnos e horários, para que todos os profissionais tivessem a oportunidade

de participar. Os encontros ocorreram nos meses de maio e junho de 2022. No dia agendado, foi realizada uma dinâmica de grupo com os presentes, a fim de que pudessem se conhecer, desenvolver (ou não) vínculo e que pudessem falar sobre as angústias vividas durante a pandemia e o quanto esta afetou a sua vida pessoal e profissional. Ao término da atividade, foi entregue um questionário auto aplicado, estruturado com questões que versavam sobre as condições de saúde, características sociodemográficas e de trabalho dos profissionais, no intuito de conhecer a situação de saúde sob a perspectiva de cada um. Os questionários foram respondidos pelos participantes e entregues na direção da escola, num envelope fechado. Posteriormente estes foram digitados em um formulário do *Google*, e realizada a análise dos dados levantados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 29, dos 90 funcionários da escola. Como características, tem-se que 93,1% são mulheres e 6,9% homens, a faixa etária variou entre 25 a 60 anos, 13,8% apresentaram o ensino médio completo e 86,2% possuem ensino superior, destes, 58,7% são especialistas e 6,9% mestres. A carga horária de trabalho é de 40 horas semanais. Um profissional atua em outra escola. A média é de 19 alunos por sala.

Com relação à situação de saúde 27,6% dos profissionais são hipertensos; 17,2% apresentam problemas respiratório, bem como depressão e ansiedade; 3,5% têm problemas cardíaco e/ou Síndrome de Raynaud, perniose nos pés, síndrome do pânico, intolerância alimentar, pressão ocular aumentada, enxaqueca, transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e insônia. Segundo Silva, Souza, Santos (2019) em um estudo com os profissionais da educação infantil, apontou que o transtorno de ansiedade, insônia e lesão por movimentos repetitivos são bastante presentes nestes profissionais, que além do envolvimento pedagógico, envolvem-se de maneira física e psicológica, já que as crianças necessitam de um maior cuidado e assistência. O cansaço físico e mental dos profissionais, faz com que a saúde se deteriore e doenças crônicas começam a ganhar lugar, como por exemplo a hipertensão (VIEIRA *et al.*, 2020).

Quanto à contaminação por COVID-19, 48,2% dos entrevistados receberam diagnóstico positivo por meio de exame e 20,7% suspeitaram, mas não fizeram o teste. No que se refere à imunização, todos afirmaram que receberam pelo menos 2 doses da vacina contra COVID-19 até o momento que responderam o questionário.

Cabe salientar que 89,6% informaram que a pandemia e o isolamento social afetaram de alguma forma a sua vida, em uma escala de pouco, razoavelmente ou muito. Segundo Cipriano e Almeida (2020) sintomas como o estresse emocional, ansiedade e alterações no padrão do sono aumentaram, na categoria docente, em virtude da pandemia. Na escola alvo deste estudo tais sintomas também foram evidenciados, 20,7% passaram a apresentar ansiedade e medo. Além disso, vários profissionais responderam que possuem problemas psicológicos e que, somados a situação pandêmica, influenciaram diretamente no aumento de peso, irritabilidade, socialização e autoestima.

Quando os profissionais foram questionados sobre assuntos que acham importantes para serem tratados pelo Projeto de Extensão, 24,1% citaram algo relacionado à saúde emocional. Em um estudo realizado com professores do Paraná evidenciou-se que, 29,7% deles apresentavam alguma forma de adoecimento mental, como depressão, ansiedade e estresse. Ademais, quanto ao afastamento do trabalho,

26,7% relataram ser por sofrimento mental (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os dados coletados, notou-se que muitos profissionais apresentaram adoecimento físico e/ou emocional. Ainda, a literatura mostrou que este não é um caso isolado, profissionais de diversos educandários e de diferentes níveis da educação têm sofrido com agravos na saúde, causados pela exaustão e sobrecarga de trabalho, além de fatores físicos e ambientais. A demanda apontada pelos profissionais de trabalhar assuntos relacionados à saúde mental evidencia a necessidade dos trabalhadores de se ter um olhar voltado para o cuidado com o psicológico, muitas vezes adoecido.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPRIANO, J.A; ALMEIDA, L.C.C.S. Educação em tempos de pandemia: Análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Maceió, 2020. Disponível em:

<[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6098\\_31082020204042.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2022.

CIRQUEIRA, N.S.; SANTANA, J.V.J. de; PEREIRA, R.S. A presença masculina na educação infantil: questões de gênero e docência. In: EUGENIO, B.G.; SANTANA, J.V.J. de; MOREIRA, J.T.S.; FERREIRA, M.F. de A. **Diversidade e Educação Múltiplos Olhares**. Org(s), Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 69-89.

Disponível em:

<[https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro\\_completo\\_valdir-min](https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_completo_valdir-min)>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PEREIRA, H.P.; SANTOS, F.V; MANENTI, M.A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v.3, n. 9, p. 26-32, 2020. Disponível em:

<<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74/77>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, D.A. de J.; SOUZA, K.R.S., GIDEON, B. Trabalho e saúde de professoras e monitoras de creche pública no município de Vitória da Conquista, BA, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2019, v. 23, e180497.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180497>>. Epub 29 Jul 2019. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.180497>. Acesso em 10 ago 2022.

TOSTES, M.V; ALBUQUERQUE G.S.C; SILVA M.J.S. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

VIEIRA, M.R.M. *et al.* Hipertensão Arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online] v.25, n.8, p.3047-3061, 2020. Disponível em: <1413-8123-csc-25-08-3047.pdf (scielosp.org)>. Acesso em 09 ago. 2022.